

# Do fascínio das cidades grandes (\*)

*Dr. M. F. Pinto Pereira*

## Liminar

A circumstancia de, já por duas vezes, termos sido indicado para, em substituição ao professor Cardoso de Mello Netto, reger a cadeira de Economia Politica, desta Faculdade de Direito, levou-nos a um estudo mais attento de assumptos correlatos; e consequencia disso, e da observação de facto que se dá em nosso meio, é o nos terem occorrido as reflexões que, agora, nos apraz communicar-vos, respeito a um problema premente no Brasil, e ainda mais grave, no quanto attinge ao Estado de São Paulo.

Não diremos, desde já, e expressamente, qual seja; mas, á medida que se nos fôr externando o pensamento, e as nossas affirmações se fôrem encadeando, queremos crer ir-se-á elle definindo; e assim, ao invés de o enunciarmos por forma explicita, tel-o-emos, delineado de si mesmo, á força do que vae seguir-se.

---

(\*) Reflexões lidas pelo dr. M. F. Pinto Pereira aos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 30-X-936.

## Energia

Começaremos por ferir a nota, já tantas vezes ferida, mas nunca inoportuna, de que é a energia que valorisa o homem; não sendo exaggero o dizer-se que, tal a sua força criadora, que tudo mais, quando a ella comparado, lhe cede passo.

Intelligencia, bens materiaes, ou outras quaesquer riquezas, de que possamos dispor, ou nos seja dado fruir; grande seja essa intelligencia, consideraveis que essas riquezas se nos mostrem, uma e outra nada serão, e obra alguma realizarão, se ao seu portador lhe faltar a vontade forte, que constróe a vida.

Porque a vida é a construcção ininterrupta de todos os dias, no vibrar incessante de todas as horas.

Dever primacial daquelles que estudam e observam, e estudando e observando, pensam, é o incentivar por toda parte o culto intenso de energia.

E não é isso dever peculiar, tarefa exclusiva desta ou daquella ordem de pessoas; e, sim, imposto a todas as mentalidades, a que não falte o bom senso, nem falleça a comprehensão mediana de que o “amanham” ha de surgir, como consequencia do que o “hoje” tiver sido.

A caracteristica dos tempos hodiernos, é a acção; a acção, rapida e segura, tanto no que se refere á vida das nações, corpos collectivos complexos, quanto no que respeita aos individuos, bases cellulares do progresso humano.

Facilitar-se-á ao governo o encargo de carrear os povos, que deva conduzir, sempre que dentro nesses, e em todas as suas classes, proliferem, e se encontrem, em todos os degraus do seu meio social, individuos aptos, capazes de iniciativas realisadoras, firme cada qual no posto que se houver eleito.

Só assim se logrará propagar a fecunda vibração da energia criadora.

### Imperecível

Comquanto vivamos numa época, em que se pratica a padronisação de tudo, nunca nos esqueça não ser possível produzir, nem fabricar homens, tal como hoje se fabricam e se constróem, em série, victrolas, geladeiras e automoveis.

Por maior que seja a sapiencia dos constructores; por mais apurada, que se revele, a technica dos varios e fabulosos arsenaes, onde se forjam as construcções modernas; por mais intelligentes, que vejamos os machinarios, que ahi se movem, e mais perfeitos e precisos os engenhos, que por elles se fabricam; — isso tudo se effectua, tudo isso se constróe pela intelligencia do homem, em beneficio do homem; tudo ahi se constróe e se pratica, para lhe assegurar os meios por que se liberte das forças adversas, e não para, buscando tornal-o dominador da natureza hostile, fazel-o, entretanto, misero escravo da machina.

Emquanto os mais delicados utensilios e os apparatus mais complicados, que a mecanica incessantemente inventa, para servirem curto tempo, são logo após substituidos por outros, novos e mais perfeitos inventos: emquanto as mil e uma invenções e descobertas se succedem, umas aposentando as outras; — algo ha, imperecível, que a tudo sobrevive, e através das éras e no decurso das edades, se vem perpetuando na terra; algo, que, pelos seus actos, errados estes, certos aquelles, prosegue marcha ascencional, escrevendo em as paginas da sua alma a tormentosa historia da vida: esse algo é o homem.

E' elle, o sêr que, dentro na angustia do seu "eu", ferve numa ebullição bellicosa de grandezas e miserias.

\* \* \*

Por que não desgarremos, indo bater a outros sitios, que não estejam onde cumpre nos atenhmos nesta simples conversação comvosco, deixe-se-nos accentuar que, a despeito

da sua pequenez, que é muita, e do muitissimo da sua deficiencia, que é sem metro, desperta a mais viva sympathia nossa o homem de acção, a quem, onde quer que se encontre, se lhe offerecem campo e motivos para progredir; o homem, que se não evade ao que parece difficil, mas alfim lhe resultará proveitoso, para se ir a chimeras, que, no momentaneo esplendor de lantejoulas douradas, escondem a ruina, que afinal será certa.

Seja como fôr, e quaesquer que sejam os seus meritos e defeitos, incerteza não paire sobre que, na sua faina insopitavel de captar e subjugar os elementos naturaes, o poder do homem cresce a cada instante.

#### À sua terra

Mas esse poder crescente, é necessario, elle o empregue, o mais possivel, na complexa expansão de si proprio, em o fazendo, já no seu mesmo interesse, já no interesse de outrem; é necessario o homem, em se expandindo, espalhe em seu derredor, até onde o seu gesto abranja, e a bem da communitade, tantos beneficios, de quantos seja capaz, melhorando, por um continuado e nutrido amparo, o ambiente em que se agita.

No ambiente assim cuidado, e assim melhorado a todo instante, pelo esforço pessoal de cada um na confluencia de identicos esforços de todos, — todos e cada um encontrarão, na seiva fertil das energias renovadas, o impulso animador de realisações mais altas.

Lembremo-nos que, antes de mais nada e acima de tudo, o homem se deve por inteiro á terra, em que vive, e que é a sua terra, ou porque essa lhe fôra berço, ou ainda porque, em lh'o não tendo sido, elle a elegeu por sua, á voz do coração.

Isso, nós o dizemos, por vos fazer notar o optimo que fôra, e o magnifico que ha de ser, fremir em cada brasileiro entranhado affecto, e nunca desmentido affecto, ao logar

em que reside e onde luta, a desempenhar o papel que se lhe deu na vida.

Dir-se-nos-á estamos a trazer-vos banalidades, e como taes, indignas de consideradas, ou se muito, merecedoras de somenos acolhida.

Emtanto, com o ponderar devidamente, vêr-se-á que, se o que nos termos desta palestra, vos offerecemos á analyse, não prima pela originalidade, e tampouco attráe pela excelstitude, é, todavia, possivel valha pelo aspecto de convicção sincera.

E, se lembrar o amor á nossa terra, e a dedicação que cada homem deve á sua, constitue banalidade, banalidade louvavel é essa; pois, pelo menos, levará alguém a reflectir em que o atraso, a decadencia e a ruina de muitas e muitas zonas do interior, razão outra não têm, a mais do desprezo, a que as votam os seus nativos e habitantes, e do desdem com que os seus homens usam tratá-las.

Como que se elles sentem diminuidos, como que se lhes afigura desdourante o serem filhos, ou o serem moradores de localidades afastadas, de localidades outras, que não a capital ou um dos centros principaes do Estado.

Mas o seu erro está em não advertir em que, assim como dos esforços dos seus homens de hontem, da energia aturada dos seus homens do passado, é que, resultantes, surgiram as bellas cidades de agora, a pompear deslumbra-mentos aos olhos de quem as mira; será, tambem, do pulso forte dos seus actuaes habitantes, que as pequenas villas e as cidades modestas de hoje virão a se transformar, amanha, em esplendidas cidades, que á formosura do aspecto alliem a pujança do progresso.

Não se atinou em ser isso uma obra precipua do homem; não se comprehende isso seja o fruto do trabalho sincero de cada um, no concurso de todos, pela terra que escolheram para scenario commum de sua actuação na vida.

Eis por que vinhamos-vos dizendo, e repetimos que todo homem se deve á sua terra; deve a sua energia constante,

em esforços continuos, a serviço do recanto onde habita; e a nós quer parecer-nos que tanto maior será o seu progresso, quanto mais identificado o homem com seu meio.

### Erro funesto

E' mania deixar a sua terra, em busca de outras terras; o frenesi de os nossos homens e a nossa gente do interior abandonar o meio em que vivem, por se aventurarem á vida na capital ou nas grandes cidades, é um erro intensamente commettido quão extensamente propagado; e que é necessario se profligue energicamente e seja instantemente combatido, para, se não alcançarmos corrigil-o, reduzil-o ao menos.

Sobre ser de effeito funesto o habitual abandono das regiões do interior, é isso um acto de consequencias lastimosas, pelas quaes em grande parte respondem aquelles, a que tem cabido elaborar as nossas leis.

Ou o caso não lhes parece grave, nem lhes parece ter importancia; ou tem importancia, e é de facto grave, mas não lhes merece attenção.

Numa como noutra hypothese, impossivel isentar de culpa.

Incrível se não sinta o gravame que o exodo das populações do interior significa para a economia do Estado; inadmissivel não se saiba o seu exodo se dá a cada momento, sendo certo se pratica todos os dias á vista de toda a gente, e em toda parte.

São pessoas innumeraveis, de varias profissões; e são homens, e são mulheres; e velhos, e moços, e até crianças; a deixarem o seu, talvez modesto, mas viver seguro, na terra em que até então, estavam, e lhes foi lar, e os amparou, para, em vertiginosa correria em pós de uma illusão, se precipitarem ás grandes cidades onde, em oitenta por cento dos casos, o naufragio os espreita.

Estamos em crêr se a essas pessoas se fizessem patentes o erro em que incidem, e os dissabores a que se expõem;

se se lhes fizesse antevizível a ruína que na mór parte das vezes se preparam, em deixando o seu meio, para demandarem os centros de vida intensa e mais custosos, e os quaes por completo desconhecem; — por certo mais se radicariam ellas á sua terra; e devidamente instruidas e orientadas, não se poupariam esforços, nem mediriam sacrificios, para a tornarem sempre melhor.

Por via de regra, é-lhes penoso o noviciado das grandes cidades, em particular o das nossas capitaes; acostumadas á vida do interior, em muitos pontos melhor que a vida das urbes populosas, antes que se ajustem ás condições do seu “habitat”, haverão que soffrer o processo adaptativo, talvez insensível, mas necessario, e inevitavel.

O deslocamento material, a alteração de vida e a amoldagem ao nosso viver, bem diverso do até então vivido, concretizam enorme dispendio de energias, proveitoso em raros casos de successo, mas que, pelo geral, é um dispendio em pura perda: os nossos retirantes do interior, ou não conseguem, nas grandes cidades, para onde vêm, situação economica correspondente á de que até então fruíram, ou quando muito, alcançam arrumar-se no novo centro, a que vieram.

Comquanto nada lhes é lisongeiro, como quadro que se nos offerece, continua a dar-se, inadvertidamente, o exodo das regiões do interior.

### Dupla crise

O erro se repete, e as suas más consequencias se vão avolumando. Basta attentarmos ouvido á grita constante, que a lavoura brada, sobre a falta de braços, com que vive a lutar.

E que essa falta é real e profunda, nol-o mostra a procura de trabalhadores noutros Estados, para que venham entregar-se aos affazeres da agricultura paulista.

Encarado, entretanto, o phenomeno na sua realidade, porventura não escasseassem obreiros agricolas; nem ha-

veria mistér importar colonos, se a gente das zonas ruraes: se não sentisse tentada pelo viver das cidades de nota, se se não manifestasse contaminada pela enfermidade do urbanismo, que arrasta os dos campos e as gentes do interior, attrahidos pela miragem, a sacrificar quaesquer haveres e interesses, que por lá tenham, só por que possam passar a residir em grandes centros.

Duas más consequencias economicas, simultaneamente, e para logo, decorrem de pratica tão desacertada, sem que nos seja dado demonstrar qual dellas a mais grave: esse affluxo, esse exodo continuo de pessoas, para as capitaes e para as cidades maiores, redundando, por um lado, em despovoamento do interior e paralyse do seu viver, e, por outro lado, acarreta o congestionamento populacional das metropoles e centros de vida mais intensa.

Quer dizer que se deixa o passar, relativamente comodo, a que de ha muito se está habituado; que se deixa uma vida mais facil e menos tormentosa, trocando-se pela existencia exhaustiva de todas as horas, que é a de quantos, vivendo só do seu trabalho, têm que bitolar a vida, dentro nas aperturas e na conformidade do elevado teor pecuniario, pelo qual tudo se afére nas terras, em as quaes o movimento economico-financeiro se rege ao compasso intensivo e accelerado da febre dos negocios.

Quer dizer que, emquanto de todas as partes, das mais proximas como das mais longinquas, uma affluencia progressiva de milhares de pessoas, afoitamente, se precipita para as cidades, que as fascinam, congestionando-as, em lhes aggravando cada vez mais a pressão da vida, pelo seu encarecimento constante; emquanto algumas cidades revelam, dess'arte, uma hypertrophia, representada pela superpopulação, — o contrario é o que se dá, tocante a muitas das zonas e localidades do interior, as quaes, por abandonadas, entram logo a atrophiar-se, e, sem maior demora, se manifestam decadentes.



Essa occorrença, apesar de mui jovens, que sois, já certamente a tereis testemunhado dos vossos proprios olhos, primeiro que alguém vol-a pretendesse provar por meras affirmações.

E tendes ahí uma dupla crise, advinda de um só e mesmo factó, por desavisadamente praticado; pois, do abandono do interior pelas suas gentes, para se agglomerarem nas cidades, capitaes e principaes cidades, resultam ao mesmo tempo: a “crise-decadencia” das localidades repudiadas, por lhes faltarem homens que as conduzam avante, e a “crise-insufficiencia”, das grandes cidades, pela escassez de trabalho, ou pelo trabalho mal pago, disputado pelos milhares de homens, que se superpovoam.

### Sombrio

A persistirmos no erro, que dá causa e alimenta essa crise, iríamos colher, fatalmente, um fruto amargo em porvir não remoto; pela deficiencia das actividades, iríamos ter, sem remedio, ao completo estacionamento da vida, em muitas das mais promissoras zonas deste Estado, as quaes desse modo, não andariam a salvo da ruina.

E semelhante perspectiva, que já não rara vez se nos entremostrara minaz, é a perspectiva sombria, que mais parece sentir-se acalentada pelo celebrado desleixo de muito do que é nosso.

Mas essa mesma perspectiva é que nos cumpre desfazer; pesa afastal-a a quantos tenham amor á terra que lhes é patria querida; pesa afastal-a, assim aos que trazem á mão o leme da governança, como aquelles, para os quaes o bem commum é o terreno fertil, onde o bem individual vae tomar seiva.

Bem verdade é que, embora já o nosso progresso material se demonstre notavel, e largas possibilidades se rasguem por toda parte, a quem queira trabalhar, e trabalhando, espere o tempo de os proventos se colherem; é ainda o emprego publico o ideal que mais seduz a maioria.

Ahi a razão de ás centenas se contarem os que accorrem aos governantes, a lhes solicitar collocação, que não vingam obter; porquanto, para cada logar, que se vaga ou que se cria, cem candidatos surgem, que o pretendem e que o disputam.

De tal modo fascina o burocratismo, que commum é muitos se desfazerem de razoavel situação, em que se encontram, na sua cidade ou no seu meio, qualquer que elle seja, para partir em seguida, a pleitear, a ferro e fogo, este ou aquelle cargo official, ainda que de vantagens inferiores ao logar que abandonaram.

São, sempre, as cidades grandes, a attrahir as gentes e a desertar os campos; é o fascinio de emprego publico, a suffocar verdadeiras aptidões para iniciativas individuaes.

Observae vós mesmos, e vos convencereis de que não estamos a negrejar tinta ao quadro, que vos traçamos; tão só e sinceramente vos apontamos, nitidamente vos apontamos, aquillo que é, tal qual é.

Alguns estudos de sociologia economica, que fizemos e o nosso singelo leccionar-economia-politica na vossa Faculdade de Direito, trouxeram-nos ao espirito as considerações, que vos transmittimos, nesta confabulação de amigos.

Affigurou-se-nos util vól-as confiássemos, por que tambem vós as meditasseis; pois, muito podereis, se o quizerdes, porque sois o bello amanhan da vida patria, do mesmo passo que quem vos fala é... já uma tarde que começa.

Tende, portanto, generosidade para com aquelle, que se vos dirige nesta conversa; sêde indulgentes com quem, sobre ser vosso docente, obscuro embora, é sincero amigo vosso, e permitti vos communicemos mais alguns topicos interessantes, do assumpto, que se vos vae desenrolando.

### **Reter e fixar**

Conhecidas as consequencias damnosas do erro, estão ellas mesmas a evidenciar o remedio, que as haverá de reparar.

Visto que o abandono do interior, por um lado lhe estiola a vida e estagna o progredir, e, de outro lado, agrava a situação das grandes cidades, cujo desmesurado accrescimento de população lhes torna as condições de vida cada vez mais apertadas, uma solução ha, uma e a mesma, que parece resolva o problema, seja qual fôr, do seu duplo aspecto, aquelle em que o vejamos; quer o encaremos sob a grave expressão, de hypertrophia dos grandes centros, quer o examinemos perante a sua face calamitosa, de atrophia do interior.

E a solução estará em reter o homem na sua terra, fixal-o no seu meio.

Nem de longe, entretanto, vos abalanceis a pensar que pelo nosso sentir passe qualquer recurso á violencia.

Se o de que se vae tratar, é de um novo-construir, nada valerá recorrer á violencia, que, se poucas vezes edifica, quasi sempre destróe.

O que ha mistér preconisar, no caso, é o trabalho insistente, o trabalho persuasivo, de uma educação apropriada, quanto ao homem; e, quanto ao meio, em que elle vive, a transformação e melhoria pela technica scientifica, no seu sentido mais amplo.

A' educação, pertinentemente planeada e efficazmente dirigida toca forrar as novas gerações ao lamentavel preconceito, de que só nos grandes centros é que se póde viver feliz; de que é só ahi que se póde dar encanto á vida.

Não consintaes em substituir o glorioso bandeirismo dos paulistas, que nos dilatou a civilisação, levando-a aos extremos confins da terra-patria, pelo inglorio recuismo, pelo desertismo daquelles, que renegam, e a quem acovarda a levantada empresa, de continuar, de alargar e consolidar os feitos immortaes que os bandeirantes semearam.

Reter o homem na sua terra; fixal-o no seu meio; dizemol-o.

Para tanto, porém, insistamos: “pari passu” de instrucção apurada e educação conveniente, transformar o meio; o qual se ha de fazer convidativo, o qual cumpre tornar

appetecível, para, por ahí, garantidas as necessarias condições de commodidade, assegurar aos respectivos habitantes, com as attracções que retêm, o bem-estar constante, que conforta.

Empreendimento, em que sciencia e arte deverão dar-se as mãos, construindo, sob a égide de leis proficientemente elaboradas; empreendimento que, com o ser de alta feição pedagogica, constitue materia, na qual terão parte notavel as sciencias naturaes, tanto para o perfeito determinar dos caracteristicos peculiares ás diversas zonas do interior, como para o treinamento da sua gente nos melhores methodos de as aproveitar e fazel-as progredir.

Que á deficiencia do homem, sinceramente empenhado em realizar o seu progresso e o do seu meio, acuda prompto e onde fôr mistér, a applicação dos principios scientificos, quando não seja para eliminar, pelo menos a diminuir a hostilidade do ambiente ás iniciativas que se projectem.

Instruido, conhecedor do meio em que opera, e nelle fixado; e, a serviço de ambos, o indispensavel aparelhamento da technica moderna, ter-se-ão franqueado novos horizontes ás realizações individuaes na prosperidade collectiva.

### **Electricidade**

Elemento do maximo relevo a electricidade, será ella importantissimo factor, na solução do problema; será a grande auxiliar do homem, em todos os sectores da sua actividade, e a magna propiciadora do meio, onde quer que se vá estabelecel-o.

Pode-se, mesmo, asseverar que, dadas, nos dias que correm, as applicações, inifitamente multiplas, da energia electrica; dada a sua utilização feliz em quasi todas as tentativas, que se ponham por obra, e em quaesquer realizações, que commettamos; o seu emprego, na remoção de obstaculos materiaes ao progresso rapido de muitas zonas, vae tornar

fácil aquillo, que ainda hontem nos parecera difficil ou se disséra impossivel.

Desde o dia em que cabos conductores de energia electrica puderam, transportando-se, estender-se kilometros além e leguas a fio; desde o momento em que á força motora, gerada em determinado ponto da terra, ou ahi accumulada, se fez viavel o ser conduzida utilmente a outros pontos e regiões, centenares de milhas distantes do primeiro; — novo e inenarravel poder de victoria veiu ter á mão do homem.

As maravilhas da electricidade estão para ahi, a se multiplicarem a todo instante, em realisações de varia especie.

E, pois, não seriamos nós quem tivesse a ingenuidade de vol-as enumerar, quando certo é, viveis em meio a ellas, e dentre ellas vos agitaes, onde quer que cada qual de vós se encontre.

O que buscamos é realçar o papel assignalado que a energia electrica deve, e ha de ter, ao darmos o conforto e a commodidade, que attrahiam e que retenham, aos logares do interior, que se abandonam por desconfortaveis e incommodos; é salientar a possibilidade de, pela energia electrica, incrementar-se por toda parte, em especial, as industrias modestas e as pequenas industrias, tanto no campo como nas cidades menores, e as quaes virão permittir se alarguem e se diffundam, pelo menos, as situações financeiras remediadas, que, pelo seu numero cada vez mais elevado, venham a constituir uma base solida á nossa riqueza economica; o que temos em mira é focalisar-vos o serviço inestimavel que os pequenos motores electricos, espalhados á mão cheia por todos os cantos, e ao alcance de todas as bolsas, virão prestar aos artifices de todos os officios, no aparelhamento das suas officinas, para a rapidez e perfeição dos trabalhos, que executem; é recordar-vos a contribuição preciosa, que o mais largo diffundir da energia electrica trará á melhora sanitaria das localidades longinquas e dos sertões remotos, permittindo nelles se installe obras

hospitales e philanthropicas, e serviços de prophylaxia e hygiene, necessarios a preservar a vida, e tão bons e perfectos, quanto os mais modernos, que o mundo possa ter; é evidenciar, ainda e por ultimo, o alto grau de conforto que as hodiernas installações de electricidade sabem levar ao seio da familia, pela grande commodidade e variados attractivos, que proporcionam aos nossos lares.

### Fomentadora

Não fôra factivel enumerarmos os beneficios, sem conta, de que a energia electrica poderá cumular as zonas do interior, impulsionando-lhes o progresso, embellezando as utilidades e centuplicando ao homem o seu poder de realisar.

O que nos importa é patentear a vastissima tarefa, que lhe caberá satisfazer, no programma da transformação e melhoria do interior.

Ha que corrigir, sem mais tardança, o erro nefasto, que, como vimos salientando, é o exodo das suas populações; ha que, corrigindo o erro, reparar-lhe as consequencias.

E é então que a electricidade propiciadora do conforto e da commodidade, que faltam a muita zona dos nossos Estados, será, igualmente, poderosa fomentadora do desenvolvimento economico e prosperidade segura, não apenas em as localidades, que se vão abrindo ao commercio, mas, tambem, nas outras e varias, em que o homem se demonstra impotente a vencer os respectivos empecilhos, e, ainda, naquellas que, abandonadas dos habitantes, soffreram retrocesso, pelo estacionamento das actividades.

Cotejadas com a electrica, a outras quaesquer forças motoras lhes sobra mediocre esphera de acção, resultando, dahi, que a sua utilisabilidade é muito mais restricta.

Emquanto, por exemplo, o vapor concentra, isolando, a electricidade dissemina, concentrando.

Da mesma feita que a energia-vapor, ligada a determinado estabelecimento fabril, exclusivamente d'elle será, pois se não póde transmittir além, e, portanto, para cada

fabrica, inda dentro da mesma localidade, ha que haver uma installação privativamente sua; á energia-electrica, ao contrario, no mesmo momento e por um só acto, é dado accionar e mover differentes usinas, nos longes, entre si mais distantes, de uma extensa região.

Ahi tendes o de como, se duvida não ha sobre que o vapor, e com elle, os motores de alimentação propria favorecem o progresso, tendem, todavia a localisal-o, como que em o circumscrevendo a nucleos insulados, difficeis de se fundirem num systema homogeeo de actividades cooperativas; tendes ahi, outrosim, o de como a electricidade, permittindo o trabalho, simultaneo e continuo, se pratique efficientemente em localidades, que se disseminam por dilatada vastidão de zonas immensas, em cada qual dellas atea e concentra uma força viva de novas realisações; e espalha, e accende, a um só tempo, focos de progresso por toda parte, onde penetra.

Desse modo é que ella possibilisa se congregue em todo o Estado um systema consoante de energias constructivas.

Praza aos ceus um sabio entendimento entre os poderes publicos e as nossas diversas empresas de electricidade viesse tornar possivel ás mesmas, mediante vantagens justas, estender as suas rêdes num maior raio de acção, por fórma que o preço commodo do consumo, servisse de incentivar o uso da energia electrica, generalisando-o a todos os labores nos quaes urja supprir a impotencia do braço humano.

O pouco, que vos estamos a dizer acerca, cremol-o de molde a justificar a função de relevo, que competirá á electricidade, no progredir das nossa cidades, e no progresso da sua gente.

### **Factores conjugados**

Se, no resolver desse problema, relevante é a parte da energia electrica, claro temos, entretanto, não seria ella que, sozinha, viesse a resolvel-o: a solução deve de surgir,

como resultante de varios factores, que haverá mistér se conjuguem, visando o mesmo fim.

Magna vem a ser, nisso, a contribuição da pedagogia; subido, o concurso da hygiene; notavel, a actuação das sciencias naturaes; providente e previdente, a missão da lei.

Direito, sciencias naturaes, hygiene, pedagogia, electricidade, e outros varios elementos, cooperando, no proposito de reter no seu meio as populações do interior.

Tem-se allegado que os campos são abandonados pelos seus moradores, porque não se lhes facilita o adquirirem palma de terreno, que um dia, afinal, venha a se tornar propriedade sua.

Em parte, pelo menos, talvez seja assim.

Mas, se tal fôr; se, a despeito das varias companhias de terras e colonisação, que por ahi se annunciam, ainda muita gente haja, que se vê na impossibilidade de obter um pedaço de chão em que possa trabalhar, e do qual possa viver, vá a palavra aos nossos legisladores, aos legisladores da Federação como aos legisladores dos Estados; vá ella aos deputados á Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, entre os quaes ha figuras de talento e homens de cultura, por que acudam ao caso com as providencias energicas e immediatas, que o problema esteja a demandar.

A elles é que compete traduzir em preceitos legislativos, praticos e efficazes, o hodierno principio de equidade, segundo o qual, se legitimos são os direitos do proprietario, jamais se deverá esquecer a funcção social que a propriedade exerce.

Na pratica desse principio, encarnado em preceitos leaes, temos o preservativo salutar, que immunizará contra o surto das ideologias subversivas, que andam agora a ensanguentar o mundo.

Vastos latifundios, que se não cultivam, podem ostentar a esplendorosa fortuna dos seus proprietarios; mas constituem um desserviço á riqueza do paiz.

Estude-se, portanto, o meio de, attendida a funcção social, que a propriedade exerce, mas sem commetter injus-



tiças, lotear os grandes terrenos incultos, locando e vendendo, mediante condições favoráveis, pequenas glebas a quem as deseje possuir, e de outra forma as não possa obter.

### Conforto

E que, com escolas abundantes; com a energia electrica, o radio e o cinema; com o efficiente aparelhamento sanitario e a facilidade das communições, — o conforto seja levado ás populações ruraes e ás localidades do interior.

Pois, não nos reste duvida de que o homem, sentindo maior facilidade de vida na sua zona; e, em se lhe assegurando o relativo conforto, — coisa, que na verdade constitue um dos requisitos da vida moderna, — bem é de ver preferirá elle a permanencia no seu meio, a desertal-o, seduzido pela falácia das grandes cidades.

Tendes, ahi, uma questão que a nós todos nos interessa; porém, que, mais de perto deve falar ao coração dos muitissimos dentre vós, que nasceram e vivem em outras cidades e zonas, que não sejam a capital e centros de vida mais intensa deste Estado.

Incutir no homem o amor ao meio em que vive, para que nelle se radique, é uma ardua, mas grandiosa campanha, que está a desafiar-vos.

Não será obra de alguns dias; senão que ha de ser labor a se processar por muitos annos, a exigir diuturna paciencia e constancia indefectivel.

E todos nós podemos dar-lhe alguma coisa: uns, pela cathedra, e outros, pela tribuna; estes, pela imprensa; aquelles, pela intelligencia na administração; e todos, collaborando, pelo seu coefficiente de inter-acção sincera, a favor da nossa prosperidade economica e grandeza politica.

Na convicção de que tudo se modifica, e que dest'arte, a maioria dos problemas se resolve, tendes o que gera iniciativas em cada qual de nós.

E essa convicção, esperamos já agora vós a tenhaes, no que concerne ao problema de que discorremos, nesta rapida conversação comvosco.

Se as idéas, que, embora apagadamente, tentámos expressar no transcurso deste pequeno trabalho, não vos parecerem de todo improcedentes, sêde vós quem corra a difundil-as.

Mas, então, propague-as, para que, num vigoramento crescente, e em todos os sentidos, vá multiplicando-se dia a dia a vitalidade criadora das terras e cidades do interior.

Porque, e nós vol-o renovamos: o homem, atendo-se operosamente ao seu meio; e, assim, cessado o exodo, esse meio prosperará, ao mesmo tempo em que virá a se attenuar a tremenda crise de carestia da vida nas grandes cidades e centros maiores, uma de cujas causas está, por sem duvida, no accumulo de retirantes dos campos e cidades menores, em busca de empregos que não logram, nem mesmo poderiam conseguir.

\* \* \*

A Deus, que poz os destinos do Brasil sob os auspicios sideraes do “Cruzeiro do Sul”, rogamos-vos fecunde tantos quantos sejam os esforços vossos em pról da vossa terra, afim de que, por elles, nella possaes e saibaes realizar, no amanha que já vem perto, a obra perenne de uma patria forte.